# LODO DO CALEIRO NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO EM VIVEIRO DE PINHO-CUIABANO

Francis Lívio Corrêa Queiroz[1]; Walcylene Lacerda Pereira Scaramuzza[2] ; Gian Carlo Martins[3]; Leonardo Augusto do Nascimento[4]

[1]Mestrando em Ciências Florestais e Ambientais/FENF/UFMT, Engenheiro Florestal. Cuiabá, MT, 78.060-900 - e-mail: francislcq@hotmail.com; [2]Professora do Departamento de Solos e Engenharia Rural, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/FAMEV/UFMT, Engenheira Agrônoma, Doutora. Cuiabá, MT, 78.060-900 - e-mail: wlmperei@yahoo.com.br.; [3]Estudante da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/FAMEV/UFMT. Cuiabá, MT, 78.060-900 – e-mail: gcmdino@hotmail.com.; [4]Estudante da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/FAMEV/UFMT. Cuiabá, MT, 78.060-900 - e-mail: leo_nasc3@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A atividade silvicultural do Estado de Mato Grosso tem buscado soluções para o incremento de produtividade para os plantios comerciais das essências florestais. Essa estruturação passa pela introdução de novas tecnologias e pela introdução de alternativas que atendam aos requisitos de melhorar as condições de produtividade e de que o seu custo seja compatível com as tecnologias tradicionais.

O reaproveitamento dos resíduos sólidos resultantes do processamento de peles dos bovinos tem sido amplamente utilizado em solos de áreas de produção agrícola e silvícola, pelo seu potencial para aproveitamento como fertilizante e corretivo de fertilidade. Disposto de forma inadequada, por conter metais pesados, sulfetos e sais de sódio, pode causar contaminação e salinização do solo, comprometendo a sustentabilidade agrícola.

O objetivo deste trabalho é avaliar a adição de lodo do caleiro no desenvolvimento vegetativo, da espécie Pinho-cuiabano (***Schizolobium amazonicum***).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi instalado na casa de vegetação da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAMEV-UFMT, Cuiabá, MT, no intervalo de novembro/2008 a março/2009.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, sendo constituído por seis tratamentos (0%; 1,5; 3,0%; 4,5%; 6,0% e 7,5% de peso do lodo do caleiro), com cinco repetições.

As características avaliadas foram: a altura; o diâmetro do colo; a massa seca da parte aérea; a massa seca da raiz; a relação altura pela diâmetro do colo; a relação massa seca da parte aérea pelo massa seca da raiz das plântulas e o Índice de Qualidade de Dickson (IQD).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos parâmetros altura total, diâmetro do colo, massa seca da raiz, massa seca da parte aérea, relação altura diâmetro e a relação entre a massa seca raiz e massa seca da parte aérea foi observado tendência de aumento desde a dose de 1,5% de lodo do caleiro, sendo que a partir da dose de 4,5% de lodo do caleiro a tendência é de redução no crescimento das mudas. Nóbrega et al. (2007), avaliando a utilização de biossólido em mudas de Aroeira chegou a resultados semelhante.

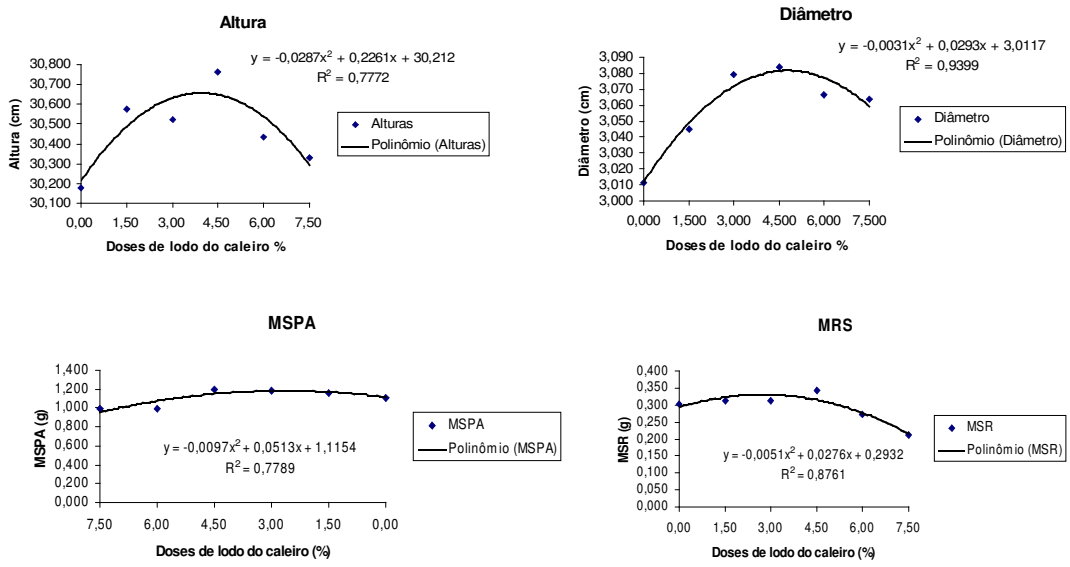



**Figura 01** – Altura, Diâmetro, MSPA e MSR do colo em função das doses de lodo do caleiro.

O índice de qualidade de Dickson é um bom indicador da qualidade das mudas, pois no seu cálculo são considerados a robustez e o equilíbrio da distribuição da biomassa na muda, ponderando os resultados de vários parâmetros importantes empregados para avaliação da qualidade (Fonseca et al. 2002). A dose com 4,5% de lodo do caleiro, foi a que obteve o valor máximo para o Índice de Qualidade de Dickson –IQD.

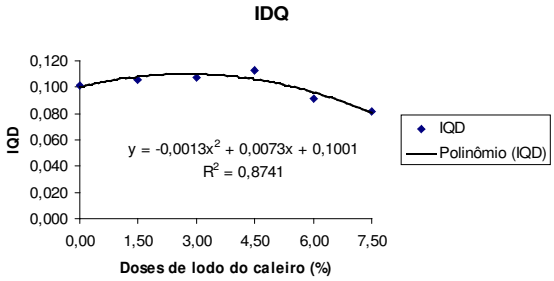



**Figura 02** – IQD em função das doses de lodo do caleiro.

Os parâmetros morfológicos são os mais utilizados na determinação do padrão de qualidade das mudas, tendo uma compreensão mais intuitiva por parte dos viveiristas, mas ainda carente de uma definição mais acertada para responder às exigências quanto à sobrevivência e ao crescimento, determinadas pelas adversidades encontradas no campo após o plantio (GOMES et al. 2002).

## CONCLUSÃO

A dose com 4,5% de lodo do caleiro é a mais adequada, pois nela se observam os melhores valores os parâmetros observados.

## AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso – INDEA/MT e a Durli Couros Ltda.

## REFERENCIAS

GOMES, J.M. et al. **Parâmetros morfológicos na avaliação da qualidade de mudas de *Eucalyptus Grandis***. Revista Árvore, Volume 26, nº.006. Viçosa-MG. 2002. 655-664p.

Fonseca, E. P. et al. **Padrão de qualidade de mudas de *Trema micrantha* (l.) blume, produzidas sob diferentes períodos de sombreamento**. Revista Árvore, Volume 31, nº 002. Viçosa-MG. 2007. 239-246p.

NOBREGA, R. S. A et al. **Utilização de biossólido no crescimento inicial de mudas de aroeira** (Shinus terebynthifolius Raddi). Revista Árvore, Volume 26, nº 004. Viçosa-MG. 2002. 515-523p.